

## EDITORIAL

É com muita responsabilidade e honra que eu, Celana Cardos Andrade (UFG) assumo a Editoria da revista com o professor Adriano Furtado Holanda (UFPR). A editoria do primeiro volume de 2023 conta, também, com a colaboração da professora Adelma Pimentel (UFPA). Este número traz um conjunto de textos de Gestalt-terapia, abordagem psicológica que abriu as portas para a revista, e que conduz boa parte de suas ações, mesmo que atualmente a revista vá muito além dela. O número contém temas potentes e atuais que ampliam nossa literatura. A seguir, faremos uma breve descrição dos artigos aqui reunidos.

*Atitude fenomenológica e gestáltica na clínica da ansiedade/pânico*, de Adelma Pimentel, reflete sobre a atitude fenomenológica, um conceito proposto por Husserl, que propõe a construção da ciência desvinculada do modelo aplicado aos fatos objetivos. Também discute a psicoterapia gestáltica para compreender a ansiedade/pânico, desenvolvendo procedimentos que partam da vivência intencional das queixas trazidas pelos clientes.

*Psicoterapia gestáltica em grupo para mulheres: reconhecimento de si e empoderamento feminino* de Kamilly Souza do Vale e Ana Paula Monteiro Leite faz reflexões críticas acerca da saúde mental de mulheres considerando a relevância da atenção ao processo de adoecimento deste público na contemporaneidade e apresenta uma proposta interventiva em Gestalt-terapia. A escolhida é a psicoterapia de grupo com mulheres. Para alcançar este objetivo, parte da fundamentação teórica e metodológica da filosofia do diálogo de Buber e da Gestalt-terapia.

*Ói procê vê: alguns filtros entre olhar e ver* de Ênio Brito Pinto discute algumas diferenças entre olhar e ver, com ênfase nos processos gestálticos e na compreensão diagnóstica, especialmente no que diz respeito à psicopatologia e ao sofrimento humano. Propõe oito possíveis filtros entre o olhar e ver, vivências e fenômenos que podem alterar o ritmo entre olhar e ver, seja facilitando-o ou o dificultando.

*Saúde mental na transição para a parentalidade: abordagem gestáltica da dimensão afetivo-sexual* de Virginia Elizabeth Suassuna Martins Costa e Letícia Marlene dos Santos

Figueiredo aponta para os desdobramentos, tanto para a dimensão individual como para a esfera afetiva e sexual da conjugalidade, com a chegada de um novo membro familiar.

*Percepções de aplicadores sobre ansiedade no trabalho de assistência às pessoas autistas* de Felipe Mendes da Silva pesquisa acerca da experiência de trabalho de estudantes de psicologia e psicólogos como aplicadores “ABA”, uma das práticas, baseadas em evidências, bastante usada nos serviços públicos e privados de assistência aos autistas.

*Notas sobre a raiva: clínica gestáltica e usos do corpo* de Leda Mendes Gimbo discute a raiva como emoção, recupera o tema na literatura gestáltica, aponta os efeitos da interrupção e negação e, por fim, aponta para a clínica gestáltica e os usos do corpo como *locus* de acolhimento à raiva e suas manifestações, como produção revolucionária do cuidado de si e de outrem.

*Preocupação, angústia, sofrimento – instigações heideggerianas para a práxis da Gestalt-terapia* de José Olinda Braga nos traz os conceitos de preocupação, angústia e sofrimento presentes na fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger, a partir da obra *Ser e tempo* e coteja-os com princípios fundamentais da Gestalt-terapia, de modo a subsidiá-la com a possibilidade de um diálogo profícuo oriundo da analítica existencial do *Dasein*.

*Saúde mental e Gestalt-terapia – possibilidades de diálogo teórico e prático* de Patricia Valle de Albuquerque Lima (Ticha) reflete sobre o diálogo contemporâneo entre a Gestalt-terapia e a saúde mental. Por meio de uma discussão conceitual e teórica sobre as noções de saúde e doença da abordagem, busca fazer uma reflexão crítica a respeito dos desafios que a clínica gestáltica enfrenta em seu exercício no contexto brasileiro.

Além destes oito manuscritos, teremos ainda dois textos que inauguram novas seções na Revista: uma seção de reedição de manuscritos publicados na própria RAG, mas cujas edições – mais antigas – figuravam apenas na sua forma impressa. Esses textos, além de testemunharem os princípios da Revista, merecem ser recuperados para a maior visibilidade e acesso que a publicação online proporciona. Iniciamos, pois, essa seção – **Resgatando Momentos da Gestalt** – com o texto *A escuta fenomenológica em Gestalt-terapia* de Claudia Lins Cardoso, sempre indicado nas formações e que agora teremos a oportunidade de tê-lo online, revisto. O texto tem como objetivo proporcionar uma reflexão sobre a importância da escuta na psicoterapia à luz da Gestalt-terapia. A Gestalt-terapia é uma teoria fundamentada nos pressupostos do Existencialismo e da Fenomenologia, cujo desenrolar do processo psicoterápico se dá através do diálogo. A práxis da Gestalt-terapia implica em uma escuta cuidadosa, instigante, esclarecedora e descontaminada por parte do gestalt-terapeuta.

Outra seção que estaremos apresentando traz publicações importantes de Gestalt-terapia, a partir da tradução de textos estrangeiros, muitos deles de difícil acesso ao público brasileiro. Começaremos pelo artigo *Isomorfismo: uma ponte para conectar Gestalt-terapia, Psicologia da gestalt e Neurociências* de Margherita Spagnuolo Lobb que apresenta um ponto de inflexão epistemológico na abordagem do diagnóstico e do tratamento compartilhado pela Gestalt-terapia, pela Psicologia da Gestalt e pelas Neurociências, disciplinas que optam por lidar com o campo fenomenal, embora com diferentes acentos, e o conceito de isomorfismo é, em certo sentido, a expressão disso. O artigo especula sobre uma conexão mais fundamentada entre a Psicologia da Gestalt e a Gestalt-terapia e enfatiza as consequências clínicas dessa mudança de perspectiva.

Por fim, gostaríamos de agradecer ao novo quadro de editores associados que muito tem colaborado com a viabilidade de revista, e que aqui nomeamos: Camila Muhl, Dionatans Godoy Quinhones, Eduardo Luís Cormanich, Josiane Maria Tiago de Almeida, Leda Mendes Gimbo, Lúcia Marques Stenzel e Mak Alisson Borges de Moraes. Além de todos os pareceristas com o trabalho árduo de avaliar e contribuir com cada manuscrito e aos autores que tem confiado suas produções á revista.

Com afeto,

Celana Cardoso Andrade, Adelma Pimentel e Adriano Holanda.

Editores responsáveis por esse volume.